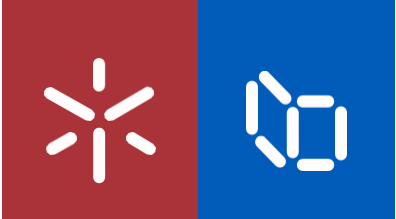




As competências e o *Workflow* do tradutor em contexto empresarial:
Experiência Profissional na SMARTIDIOM

UMinho | 2025



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Vera Lúcia Peralta Pereira

As competências e o *Workflow* do tradutor
em contexto empresarial:
Experiência Profissional na SMARTIDIOM



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Vera Lúcia Peralta Pereira

**As competências e o *Workflow* do tradutor em
contexto empresarial: Experiência Profissional na
SMARTIDIOM**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngua

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

abril de 2025

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais que me apoiaram durante a minha jornada académica e durante a minha vida.

À minha querida irmã que esteve sempre ao meu lado, sendo minha confidente e inspiração no ensino superior.

À empresa Jonathan Tooley & Associados e em especial ao senhor Adriano Pinto por me empregar todos os verões permitindo que eu pudesse financeiramente ingressar e continuar os meus estudos.

Às minhas queridas colegas de trabalho Diana Pereira e Luísa Rodrigues pelos bons momentos e por acreditarem no meu percurso e futuro.

À SMARTIDIOM por me ter acolhido tão bem e me oferecido esta oportunidade e a todos os colaboradores por me terem apoiado ao longo da realização de estágio.

Ao meu orientador e professor doutor Fernando Alves pelo acompanhamento durante os dois anos de mestrado e também pela paciência em ajudar-me e aconselhar-me nas dificuldades deste último trabalho.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no contexto do segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, refletindo o meu percurso académico até ao momento. A base deste relatório é o estágio remoto realizado na SMARTIDIOM, que proporcionou uma valiosa oportunidade para adquirir experiência prática, aperfeiçoar competências e aplicar o conhecimento obtido ao longo do curso.

O principal objetivo deste documento é descrever e analisar detalhadamente a experiência do estágio, considerando as atividades realizadas ao longo dos três meses. A análise será feita à luz de teorias relacionadas com as competências do tradutor e o *workflow* de tradução, utilizando dados tanto quantitativos quanto qualitativos para sustentar as observações e conclusões. Essa abordagem permitirá uma compreensão abrangente do impacto do estágio no meu desenvolvimento profissional e académico, bem como a aplicação prática dos conceitos teóricos explorados durante a minha formação.

Palavras-chave: Tradução em contexto empresarial, ferramentas de tradução, processo de tradução, competências do tradutor, qualidade.

Abstract

This internship report was developed as part of the second year of the Master's program in Translation and Multilingual Communication at the University of Minho, reflecting my academic journey to date. The report is based on a remote internship carried out at SMARTIDIOM, which provided a valuable opportunity to gain practical experience, enhance my skills, and apply the knowledge acquired throughout the course.

The main objective of this document is to describe and analyse the internship experience, taking into account all the tasks performed over the three-month period. The analysis will be framed within the theoretical context of translation competencies and workflow, supported by both quantitative and qualitative data. This approach will provide a comprehensive understanding of the internship's impact on my professional and academic development, as well as the practical application of the theoretical concepts explored during my studies.

Keywords: Translation in a business context, translation tools, translation process, translator skills, quality.

Índice

Introdução	1
II. Enquadramento teórico	2
III. Experiência profissional na SMARTIDIOM	14
3.1. Entidade acolhedora	14
3.1.1 Adaptação na empresa	15
3.2. Perfil de funções na empresa	17
3.2.3. Metodologia de trabalho	18
3.4. Ferramentas	21
3.4.1. Dicionários e motores de busca	21
3.4.2. CAT Tools	22
3.4.3. Meios de comunicação	24
3.5. Dados quantitativos	26
3.6. Dados qualitativos	26
3.6.1. Problemas de tradução	28
3.6.1.1. Domínio de <i>Marketing</i> e <i>Advertising</i>	28
3.6.1.2. Domínio de Tecnologia	29
3.6.1.3. Domínio de Ciências	31
3.7. Análise SWOT	32
IV. Conclusão	33
V. Referências Bibliográficas	35
VI. Anexos	37
Anexo 1 – Teste de tradução DE-PT	37
Anexo 2 – Teste de Tradução EN-PT	38

Lista de abreviaturas

EMT – Mestrado Europeu de Tradução

EN – English; European Norm

DE – *German*

GP – Gestor de projetos

ISO – Organização Internacional de Normalização

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

MT – *Machine translation*

MTPE – *Machine Translation Post-Editing*

PT – *Portuguese*

QA – Quality Assurance

WMS – *Workflow Management Section*

WWC – Weighted Word Count

PACTE – *Process of Acquisition of Translation Competence and Evaluation*

Índice de figuras

Figura 1 - Categorias de competências do EMT	4
Figura 2 - Competências do PACTE	6
Figura 3 - Habilidades do tradutor	7
Figura 4 - Esquema de Workflow do tradutor da Norma ISO 17100	9
Figura 5 - Esquema do Workflow da Direção-geral de Tradução.....	11
Figura 6 - 1º Contato com a empresa	16
Figura 7 - Exemplo de Translation Brief.....	18
Figura 8 - O meu workflow	19
Figura 9 - Secção de tabela de registo dos projetos	20
Figura 10 - XBench prompt – Key Terms	23
Figura 11 - Prompt de Xbench Check Ongoing Translation	23
Figura 12 - Logotipo da Slack.....	25
Figura 13 - Logotipo da monday.....	25
Figura 14 - Análise SWOT (elaboração pessoal)	33

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Gráfico de barras sobre as ferramentas utilizadas	24
Gráfico 2 - Gráfico circular com a percentagem das áreas trabalhadas.....	26
Gráfico 3 - Percentagem das avaliações.....	27

Índice de tabelas

Tabela 1 - Exemplo 1.....	28
Tabela 2 - Exemplo 2.....	29
Tabela 3 - Exemplo 3.....	30
Tabela 4 - Exemplo 4.....	30
Tabela 5 - Exemplo 5.....	31
Tabela 6 - Exemplo 6.....	32

Introdução

O presente relatório de estágio é parte integrante do plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. No quarto semestre, o curso oferece aos alunos a oportunidade de realizar um estágio curricular que visa a preparação para o mercado de trabalho. O estágio, realizado em regime remoto por decisão da empresa, teve lugar na SMARTIDIOM, ocorrendo entre 5 de fevereiro e 30 de abril, num total de aproximadamente três meses.

Esta experiência proporcionou-me uma oportunidade valiosa para desenvolver competências e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica. Além disso, permitiu-me lidar com aspetos essenciais do processo de tradução, utilizar ferramentas especializadas e aperfeiçoar a minha capacidade de responsabilidade e autonomia.

Este relatório baseia-se na análise dessa experiência e estrutura-se em dois capítulos principais. O primeiro capítulo oferece um enquadramento teórico, abordando a revisão de conceitos fundamentais como a competência do tradutor, o fluxo de trabalho na tradução e o controlo de qualidade.

O segundo capítulo detalha os aspetos práticos da experiência, começando pela descrição dos objetivos gerais e específicos, seguida da apresentação da empresa de acolhimento. Este capítulo também aborda a metodologia de trabalho, as ferramentas utilizadas, os meios de comunicação adotados, a análise da experiência baseada em dados quantitativos e qualitativos, além de uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas e o desenvolvimento de competências ao longo do estágio através da realização de uma análise SWOT.

A conclusão deste relatório marca o encerramento da análise sobre o estágio, oferecendo uma visão geral dos principais aprendizados e desafios enfrentados ao longo da experiência. Esta última secção sintetiza os aspetos mais relevantes da prática profissional realizada, refletindo sobre o impacto das atividades e sobre o desenvolvimento das minhas competências no contexto da tradução.

II. Enquadramento teórico

2.1 Conceito de competência

No livro *A Definition of Translational Competence applied to the Teaching of Translation*(1991), Anthony Pym considera que as competências do tradutor podem ser divididas em várias categorias, tais como competências linguísticas, culturais, textuais, técnicas e interpessoais.

Em relação às competências de tradução, Pym argumenta que uma abordagem minimalista pode ser benéfica, mas demasiado restritiva assim como conforme descrito apresentado na seguinte citação:

This definition of translational competence is restrictive but not necessarily reductive. It's relative virtues include applicability to intralingual translation, recognition that there is more than one way to translate, and refusal of any notion of absolute correctness, since the criteria of viability, speed and confidence by no means rule out disagreement between translator or future improvements but the one translator (...) It is a process of generation and selection, a decision process that should take place almost automatically. (Pym, 1991, p. 1)

Como destacado por Pym (1991), a competência de tradução não deve ser vista como um conjunto rígido de habilidades, mas sim como um processo de tomada de decisão contínua. Essa visão é crucial para entender como os tradutores lidam com desafios concretos no contexto real de trabalho, permitindo flexibilidade e adaptabilidade.

Donald Kiraly (2014) também considera que as competências do tradutor são elementos multifacetados. "Translation competence is multifaceted and involves not only linguistic and textual competence but also a range of extralinguistic, strategic, and interpersonal skills that are necessary for the translator to function effectively in real-world professional contexts." (Kiraly, 2014, p. 57) Destaca, assim, que a competência de tradução é eclética, envolvendo não apenas habilidades linguísticas e textuais, mas também aptidões interpessoais e estratégicas.

Iremos agora descrever as variadas competências, através de diversos documentos inseridos no domínio dos Estudos de Tradução que tratam deste assunto de forma mais detalhada, como a Norma ISO 17100 (2015) da *International Organization for Standardization*, o *European Master's in Translation* e através

do modelo de competências, criado pelo grupo PACTE liderado por Amparo Hurtado Albir, necessárias para que o tradutor execute corretamente o seu trabalho com qualidade e profissionalismo.

Uma das principais bases subjacentes a todos os serviços de tradução atuais é a Norma ISO 17100 (2015), criada pela International Organization for Standardization (ISO), com o objetivo de definir as necessidades relacionadas com os aspetos dos serviços de tradução, considerando a qualidade e a prestação desses serviços. Conforme descrito na introdução da Norma, "This International Standard specifies requirements for all aspects of the translation process directly affecting the quality and delivery of translation services. (p. iv).

Compreender as competências do tradutor é apenas uma parte da equação. Para garantir a qualidade e a eficiência na entrega dos serviços de tradução, é igualmente importante seguir padrões estabelecidos, como os detalhados pela Norma ISO 17100 (2015).

Esta define as competências do tradutor em 6 categorias:

- a) Competência de tradução: aptidão¹ de traduzir conteúdo de acordo com a tarefa em questão, incluindo a habilidade² de lidar com problemas de compreensão e produção do conteúdo na língua-alvo e a capacidade de traduzir conteúdo para a língua-alvo conforme o contrato presente com o cliente e outras especificações do projeto;
- b) Competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada: a capacidade de compreender a língua de partida, a fluência na língua de chegada e o conhecimento geral ou especializado das convenções inerentes aos dos tipos de texto. Esta competência linguística e textual inclui a capacidade de aplicar este conhecimento ao produzir traduções ou outros conteúdos na língua de chegada;
- c) Competência em pesquisa, aquisição de informação e o seu processamento: capacidade de adquirir conhecimento linguístico e específico de modo eficaz para entender o conteúdo da língua-fonte e reproduzir conteúdo da língua-alvo. A competência de pesquisa também inclui experiência em usar

¹ Aptidão: 1 Qualidade de apto; 2 Capacidade; 3 Inclinação, disposição. – Definição retirada do dicionário Priberam

² Habilidade: 1 Qualidade daquele que é hábil; 2 Capacidade, inteligência.- Definição retirada do dicionário Priberam

ferramentas de pesquisa e a capacidade de desenvolver estratégias adequadas para o uso eficiente da informação disponível;

- d) Competência cultural: competência para utilizar a informação dentro dos padrões de comportamento, terminologia atualizada e considerar as características e os locais que caracterizam as culturas da língua-alvo e a língua-fonte;
- e) Competência técnica: conhecimento, habilidades e capacidades necessários para realizar as tarefas específicas do processo de tradução ao aplicar recursos técnicos, incluindo ferramentas e sistemas IT que apoiam o processo de tradução;
- f) Competência de domínio: aptidão de entender o conteúdo produzido na língua-fonte e de o reproduzir na língua-fonte utilizando o estilo e terminologia apropriados.

Enquanto a Norma ISO 17100 estabelece padrões específicos para a qualidade do processo de tradução, o European Master's in Translation foca-se no desenvolvimento de competências profissionais que também se alinham com essas normas, mas mais direcionadas para o ensino e formação.

Este projeto foi criado com o objetivo de estabelecer e destacar a empregabilidade dos diplomados dos mestrados em tradução na Europa, criado assim no contexto formativo. Deste modo, o quadro de competências do EMT destaca 5 categorias principais.



Figura 1 - Categorias de competências do EMT

1ª categoria - **Língua e Cultura** – inclui a capacidade de compreender a função das variações da língua e de utilizar as estruturas gramaticais, lexicais e idiomáticas adequadas nas línguas de trabalho e a habilidade de identificar elementos, valores e referências culturais de forma escrita e oral e, assim, escrever de acordo com as convenções culturais, de género e com os respetivos padrões de retórica.

2ª categoria – **Tradução** – destaca 14 tópicos que, no geral, referem que o estudante deve conseguir identificar tipos de conteúdo específico dentro dos textos-fonte e utilizá-los na tradução, localização, tradução audiovisual e interpretação. A capacidade de reconhecer MT (*machine translation*) tradução automática - como elemento importante no processo de trabalho do tradutor ao verificar as suas possibilidades e limitações.

3ª categoria – **Tecnologia** – Esta competência inclui todo o conhecimento e habilidades necessárias para aplicar e orientar a utilização de tecnologias de tradução, tanto as atuais quanto as futuras, no processo de tradução. Também inclui o conhecimento básico das tecnologias de tradução automática e a capacidade de implementar a tradução automática de acordo com as necessidades.

4ª categoria – **Pessoal e Interpessoal** - Esta categoria engloba capacidades essenciais para a gestão de projetos e de tempo, como cumprir prazos, lidar com a carga de trabalho e gerir o stress. A capacidade de trabalhar de forma eficaz, tanto em equipa, como de maneira independente, também é fundamental. Além disso, a organização do ambiente de trabalho e a autoavaliação constante, visando identificar falhas e aperfeiçoar os métodos de trabalho, são aspetos destacados nesta categoria para garantir um desempenho profissional de alta qualidade.

5ª categoria – **Prestação de Serviços** – inclui o conhecimento associado aos serviços linguísticos num contexto profissional, incluindo a consciência das necessidades dos clientes, a negociação e a garantia da qualidade, sendo estes essenciais para a excelência.

Outro modelo de competências de um tradutor é o modelo holístico de competências do grupo PACTE presente no artigo "Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems of a Research Project" (2000). Este é um projeto académico realizado por um grupo de investigação da Universidade de Barcelona (PACTE) e coordenado por Amparo Hurtado Albir, com o objetivo de definir as competências do tradutor a partir de uma perspetiva científica.

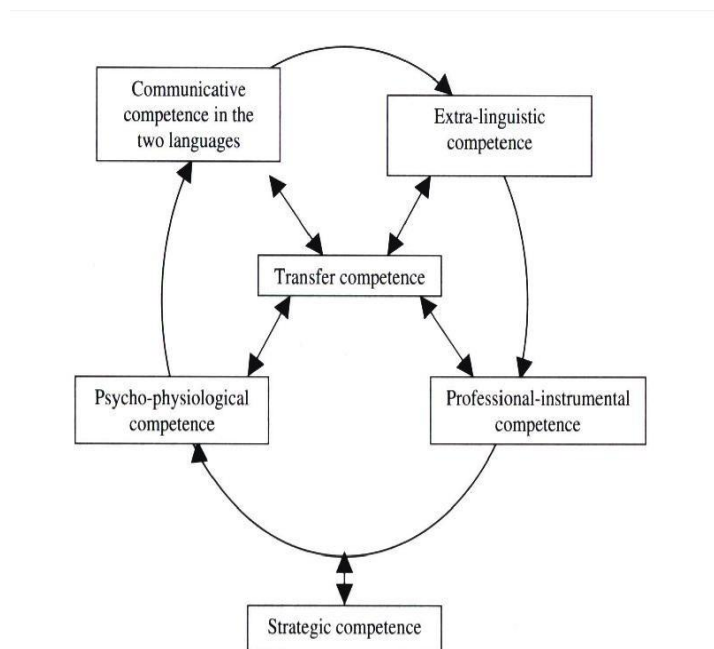


Figura 2 - Competências do PACTE

1. Como indicado no gráfico apresentado na figura 2, as competências definidas são as seguintes: competência de transferência (tradução), competência comunicativa em duas línguas, competência extralinguística, competência psicofisiológica, competência profissional e instrumental, e competência estratégica. Todas estas competências estão interrelacionadas e dependem umas das outras. A competência comunicativa em duas línguas é definida, em termos gerais, como o conhecimento e ferramentas necessários para a comunicação linguística, distinguindo linguística, discurso e elementos sociolinguísticos.
2. A competência extralinguística é composta pelo conhecimento geral e conhecimento específico que podem ser utilizados de acordo com a área de tradução.
3. Esta competência abrange o conhecimento e a habilidade para utilizar eficazmente as diversas ferramentas da profissão de tradutor. Além disso, inclui a capacidade de consultar e aplicar documentação de referência apropriada, bem como um entendimento abrangente do mercado de trabalho. O tradutor deve ser capaz de selecionar e utilizar os recursos mais adequados para cada tarefa, garantindo precisão e eficiência, enquanto permanece atualizado em relação às tendências e exigências do setor de tradução.

4. A competência psicofisiológica pode ser definida como a aptidão psicomotora e cognitiva, além do comportamento. Inclui competências como ler e escrever, bem como qualidades psicológicas como a curiosidade intelectual, o espírito crítico e o rigor.
5. A competência de transferência envolve a realização da tradução de forma que atenda à sua função específica e leve em consideração as características do público-alvo. Esta competência integra e aplica todas as habilidades e conhecimentos mencionados anteriormente, garantindo que o tradutor possa adaptar e transmitir a mensagem original de forma eficaz e adequada ao contexto cultural e comunicativo do destinatário. É a base que permite a harmonização de todas as outras competências em torno do processo de tradução.
6. A última competência é a competência estratégica que inclui todos os processos, conscientes e não conscientes, verbais e não-verbais, utilizados para resolver problemas durante o processo de tradução.

Noutra perspetiva, no seu livro *The Translator as Communicator* (1997), Hatim e Mason destacam as competências técnicas como o uso de ferramentas (*CAT tools*) onde também são consideradas outras competências indicadas na seguinte figura.

<i>source text</i> PROCESSING SKILLS	TRANSFER SKILLS	<i>target text</i> PROCESSING SKILLS
Recognizing intertextuality (genre/discourse/text)	Strategic re-negotiation by adjusting:	Establishing intertextuality (genre/discourse/text)
Locating situationality (register, etc.)	effectiveness	Establishing situationality (register, etc.)
Inferring intentionality	efficiency	Creating intentionality
Organising texture (lex. choice synt. arrangement cohesion) and structure	to: audience design task (brief, initiator, etc.)	Organising texture (lex. choice synt. arrangement cohesion) and structure
Judging informativity (static/dynamic)	in fulfilment of a: rhetorical purpose (plan, goal)	Balancing informativity (static/dynamic)
in terms of estimated impact on: source text readership		in terms of estimated impact on: target text readership

Figura 3 - Habilidades do tradutor

Fonte: *The Translator as Communicator* (1997) de Hatim e Masom

Como se pode verificar, Hatim e Mason dividem as competências do tradutor em 3 grandes categorias:

A primeira categoria referente ao texto-fonte descreve aptidões como reconhecer intertextualidade, registo de língua e intenção, assim como organizar a estrutura e analisar a informação. A segunda categoria inclui as capacidades que permitem adequar as características da tradução ao público-alvo, sendo que a terceira categoria refere as habilidades utilizadas relacionadas com o texto-alvo, semelhantes às competências descritas na primeira categoria.

Essas competências formam a base teórica para a aplicação dos modelos de *workflow* que serão discutidos na próxima seção, onde exploraremos o modo como essas competências são postas em prática em diferentes contextos de tradução e também no processo de tradução em si.

Podemos, de certa forma, afirmar que esse entendimento se alinha com a prática observada durante o estágio, onde a capacidade de comunicação e a gestão de projetos foram essenciais para o sucesso.

2.2. Workflow

Tendo explorado as competências essenciais que um tradutor deve possuir, é igualmente crucial entender como essas competências são aplicadas na prática. O próximo passo é analisar os diferentes modelos de *workflow*, que estruturam e organizam o trabalho de tradução de forma a garantir a qualidade e a eficiência em termos de prestação de um serviço.

Recorremos novamente à Norma ISO 17100 (2015) que define o *workflow* de tradução como “processes, or part thereof, involved in achieving target language content” (Standardization, 2015, p. 1). Com base nesta definição, a norma divide o processo de tradução em três fases:

- Pré-produção – constituída pela gestão e análise de informação, pela determinação de viabilidade do projeto, pela preparação de orçamentos e pela realização de contratos com os clientes.

- Produção – nesta etapa do processo estão envolvidos a tradução, a gestão de projetos, a revisão, o controlo de qualidade e a verificação final.
- Pós-produção – nesta fase final é incluída a verificação com o cliente e, se aplicável, realizar as correções devidas e depois entregar novamente o projeto ao cliente.

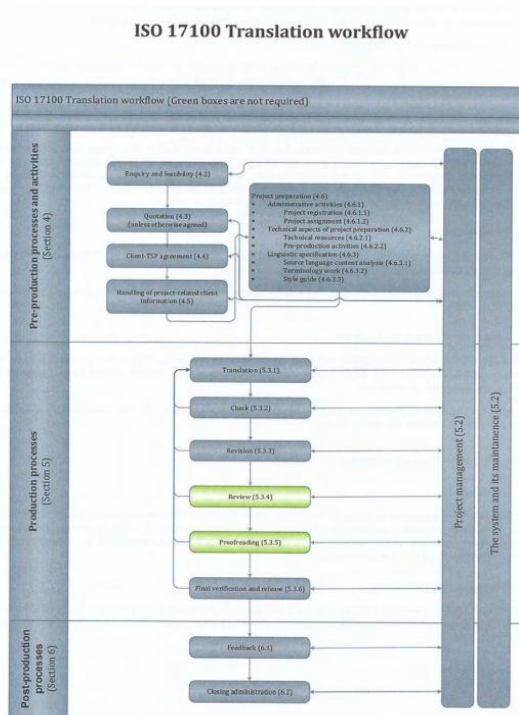


Figura 4 - Esquema de Workflow do tradutor da Norma ISO 17100

No contexto da tradução, o *workflow* é algo muito importante que todos os tradutores tentam organizar e seguir durante a sua vida profissional.

Normalmente, no processo de tradução, temos que considerar as diferentes pessoas com variadas funções e não apenas o tradutor, ou seja, devemos considerar o *translator* definido como o passo a traduzir, todos envolvidos no processo de tradução segundo Gouadec (Gouadec, 2007, p. 57), o revisor como “person who revises target language content against source language content” (Standardization, 2015, p. 4), o proofreader como “person who proofreads target language content” (Standardization, 2015, p. 4), e o workprovider definido como “refers to any operator working on behalf of the work Provider” (Gouadec, 2007, p. 58).

Gouadec argumenta que o processo sistematizado de tradução existe para garantir eficiência e consistência. Afirmar que o *workflow* de um tradutor geralmente inclui etapas como a recepção e análise do texto de origem, a pesquisa terminológica, a tradução, a revisão e, finalmente a entrega do texto traduzido, defende assim que todas as etapas possuem igual importância e que um elevado nível de exigência é essencial para assegurar a satisfação do cliente.

Pym afirma: "Translation workflows are not just linear processes; they involve multiple stages of decision-making and feedback loops that ensure the quality and appropriateness of the final product." (Pym, Exploring Translation Theories, 2014), mostrando assim como o *workflow* é algo com várias fases importantes e que não pode ser considerado um processo linear.

Conforme discutido anteriormente, a competência técnica é crucial para a aplicação dos *workflows*. Isso é especialmente evidente no modelo de *workflow* utilizado pelo Translation Centre for the Bodies of the EU, que inclui etapas como o pré-processamento e controlo de qualidade, como verificamos na figura abaixo.

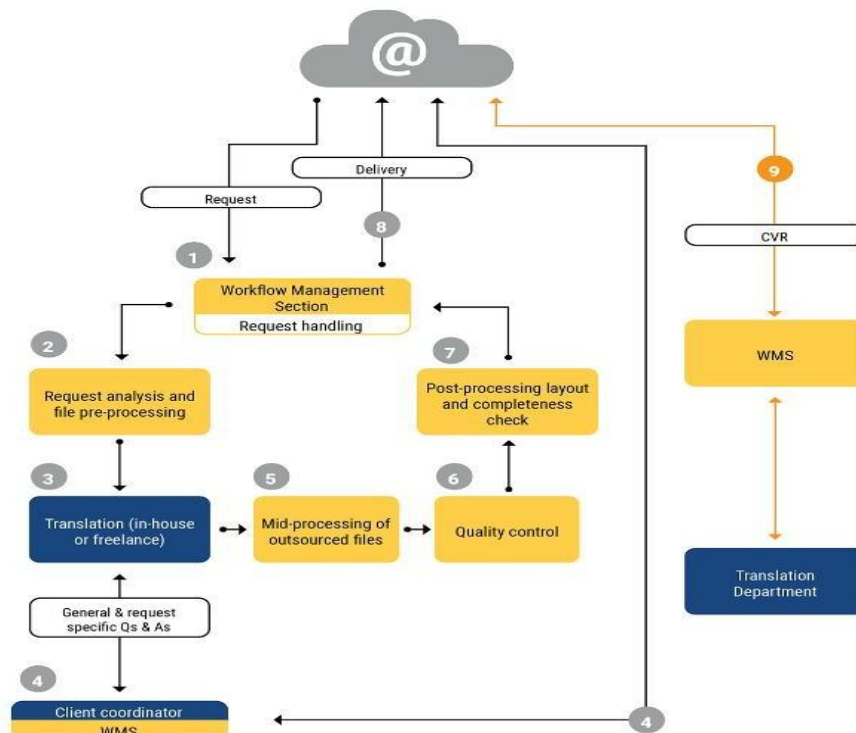


Figura 5 - Esquema do Workflow da Direção-geral de Tradução

O gráfico acima (figura 5) é um exemplo de *workflow*, este mostra 9 fases e como estas se relacionam entre estas, decompostas da seguinte forma:

1ª Projetos requisitados: O *Workflow Management Section (WMS)* gere os pedidos através do portal utilizado, verifica os documentos de referência e detalhes do documento fonte como linguagem (formal, informal, técnica, etc), a quantidade de páginas e formato, o serviço pedido, o prazo de entrega e a língua alvo.

2ª Pré-processamento: O WMS verifica se existem problemas no formato, organiza materiais de referência e fornece todos os ficheiros necessários como recursos linguísticos e terminológicos.

3ª Tradução: O WMS decide a quem é que o projeto vai ser atribuído de acordo com a especialização do tradutor, competências e combinação linguística.

4ª Coordenação do cliente e apoio do WMS: O tradutor pode solicitar aconselhamento aos coordenadores de cliente e aos seus colegas para esclarecer questões linguísticas e de conteúdo.

5ª Durante o processamento: Os aspetos técnicos dos documentos processados por tradutores *freelancers* são verificados pelo WMS.

6ª Controlo de qualidade: Todos os documentos são avaliados em relação à qualidade, sendo que as traduções são revistas por tradutores que devem preencher um formulário sobre a qualidade do trabalho do *freelancer*, de acordo com os requisitos definidos no contrato e condições dos serviços linguísticos.

7ª Pós-processamento: o WMS verifica os documentos na sua totalidade e ajusta o formato, se necessário, e corrige os detalhes preparando os projetos para a entrega ao cliente.

8ª Entrega: o WMS certifica-se de que o projeto é entregue ao cliente dentro do prazo.

9ª Pedidos de correção: O WMS verifica se os pedidos para corrigir o documento exigem ação do tradutor em termos técnicos. Se for necessária correção linguística o Departamento de Tradução trata de analisar o pedido e prepara a versão final que é enviada para o cliente pelo WMS.

Com estes modelos em conta podemos verificar que o tradutor assume várias tarefas durante o processo de tradução, assim como afirma Pérez: "The translator needs to develop the expertise of a project manager, a computer scientist, a documentalist, a DTP specialist, a terminologist, a language engineer, an evaluator, a localizer, and a technical writer." (Pérez, 2002) no artigo "Translation and Project Management (2002)".

A análise dos diferentes modelos de *workflow* no contexto da tradução ilustra a complexidade e a importância de uma abordagem estruturada para garantir a qualidade e a eficiência do trabalho final. Desde os processos estabelecidos pela Norma ISO 17100 até às práticas do *Translation Centre for the Bodies of the EU*, fica evidente que um *workflow* bem-definido não apenas facilita a gestão de projetos, mas também assegura que cada etapa – desde a pré-produção até a pós-produção – seja executada com rigor e precisão. Além disso, a implementação de ferramentas tecnológicas e a colaboração entre diferentes profissionais, como tradutores e revisores, reforça a necessidade de um ambiente de trabalho coordenado e interdependente.

Compreender e aplicar esses *workflows* é essencial para que o tradutor atue de forma eficaz e profissional, respondendo às exigências do mercado e às expectativas dos clientes. Na próxima secção,

exploraremos como essas práticas são refletidas e aplicadas na experiência prática do estágio, demonstrando a importância de uma formação robusta e adaptada às necessidades contemporâneas da tradução.

III. Experiência profissional na SMARTIDIOM

A presente secção do relatório destina-se a descrever os principais componentes do estágio, começando com uma apresentação detalhada da entidade acolhedora no ponto 3.1, onde é abordado o processo de adaptação a esta organização.

No ponto 3.2, é delineado, de forma detalhada, o perfil das funções desempenhadas durante o estágio. No ponto 3.3, é exposta a metodologia de trabalho aplicada, subdividida em fases. Já no subponto 3.3.1, são destacados elementos cruciais para a execução das atividades, tais como o *Translation Brief*, os guias de estilo e as convenções linguísticas.

O tópico 3.4 contém a descrição das ferramentas utilizadas, acompanhada de uma breve análise sobre o seu uso na execução dos projetos. No ponto 3.5, são apresentados dados quantitativos relativos ao número de projetos realizados, às áreas de especialização e ao cálculo do *weighted word count* (WWC).

Por último, no ponto 3.6, são expostos os dados qualitativos referentes ao método de avaliação adotado pela SMARTIDIOM, com o subponto 3.6.1 a abordar as principais dificuldades de tradução, ilustradas com exemplos extraídos dos principais domínios trabalhados ao longo do estágio.

3.1. Entidade acolhedora

A SMARTIDIOM³ é uma empresa de tradução sediada em Leiria, com um segundo escritório no Porto e fundada a 31 de maio de 2012 por Carla Gaspar, com o objetivo de criar uma marca que caracterize serviços de tradução de qualidade e que ofereça um aglomerado de serviços linguísticos, de modo a ajudar pessoas e empresas a comunicar eficazmente, em qualquer lugar do mundo.

Inicialmente, a empresa concentrou-se na Tradução como seu *core business*, mas rapidamente expandiu suas atividades para incluir áreas como localização (de apps, websites, software e videogames), interpretação (em palestras, workshops, conferências, etc.), revisão (bilíngue e monolíngue), transcrição

³ Toda a informação sobre a empresa SMARTIDIOM foi retirada da sua plataforma online <https://smartidiom.pt/pt/>

(tradução criativa para marketing e vendas), *copywriting* (criação de conteúdos para marketing, como anúncios, newsletters e redes sociais), e legendagem (para DVD, televisão, jogos e vídeos), entre outras.

Quanto às áreas de especialização, a empresa atua em marketing e publicidade, turismo e bens de consumo, software e TI, energia e ambiente, maquinaria industrial, ciências da vida, telecomunicações, indústria automóvel e banca e finanças.

Presente em mais de 35 países, a SMARTIDIOM oferece serviços multilingues em mais de 100 idiomas. Desde 2018, é certificada pelas normas ISO 9001:2015 (Sistemas de Gestão da Qualidade) e ISO 17100:2015 (Prestação de Serviços de Tradução). Seus valores são baseados em ética e transparência, qualidade e excelência, bem-estar da equipa, inovação e responsabilidade corporativa.

Certificada por normas europeias que garantem a qualidade dos seus serviços, a SMARTIDIOM estabelece os seguintes objetivos de qualidade:

- Satisfação das necessidades e expectativas de clientes e consumidores;
- Satisfação das necessidades e expectativas de colaboradores e subcontratados;
- Desenvolvimento e formação contínua dos colaboradores, promovidos internamente;
- Colaboração e estabelecimento de relações benéficas com subcontratados;
- Cumprimento dos requisitos aplicáveis (de clientes, normativos, legais e regulamentares);
- Implementação de mecanismos de monitorização e avaliação de desempenho para promover a melhoria contínua.

3.1.1 Adaptação na empresa

O meu primeiro contato com a empresa foi quando enviei e-mail à empresa meses antes do início do 2º ano e recebi resposta poucos dias depois.



Vera Pereira

Para: geral@it.smartidiom.pt

← Responder ↶ Responder a todos → Reencaminhar

seg, 22/05/2023

Bom dia, o meu nome é Vera Pereira e eu sou uma aluna do 1º ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da UMinho, neste momento ando à procura de locais para estagiar no 2º semestre do próximo ano, logo mando este e-mail para perguntar se seria possível estagiar com vocês. As minhas línguas de trabalho são Inglês e Alemão. Seria um prazer trabalhar com vocês, aguardo uma resposta. Obrigado

Figura 6 - 1º Contato com a empresa

Assim que o 2º ano começou, enviei os documentos necessários e requisitados pela empresa, como a certidão de licenciatura e o termo de estágio devidamente assinado. Depois de tratar de toda a documentação necessária, realizei os devidos testes de tradução, sendo cada um de 250 palavras e, aparentemente, simples de realizar.

Depois da entrega destes testes assinei um Acordo de Confidencialidade (DNA) para assegurar que não fosse partilhada informação confidencial.

Na semana anterior ao início do estágio, desloquei-me às instalações da empresa no Porto para recolher o material necessário, que incluía um computador portátil, um rato e um carregador, bem como para proceder à assinatura dos documentos administrativos pertinentes. No dia 5 de fevereiro, recebi o horário do primeiro dia de estágio, que consistia em diversas reuniões de apresentação com as equipas dos diferentes departamentos da SMARTIDIOM, através do e-mail profissional fornecido pela própria empresa.

As reuniões de apresentação tiveram início às 10h e, previamente, procedi à configuração e ao acesso às diferentes plataformas utilizadas pela empresa, tais como o *Monday* — uma ferramenta interativa para a gestão de tarefas —, o e-mail corporativo e o *Slack*, plataforma de comunicação interna com os diversos membros da equipa.

Durante as reuniões, realizadas de forma remota, fui cordialmente recebida por todos os membros da equipa, que se mostraram simpáticos e prestativos, garantindo uma integração inicial agradável e facilitando o contacto com os diferentes departamentos. Nos dois dias seguintes, as atividades atribuídas consistiram na visualização de tutoriais, disponibilizados na plataforma *Monday*, que abordavam o uso de ferramentas de tradução assistida por computador (*CAT tools*) e apresentavam dicas e boas práticas para a execução de traduções de forma mais eficiente.

Esses primeiros dias proporcionaram uma visão inicial sobre o funcionamento das ferramentas e metodologias utilizadas na empresa, constituindo-se como uma etapa de familiarização essencial para o desempenho eficaz das futuras tarefas atribuídas.

A atribuição de projetos começou no dia 8 de fevereiro.

3.2. Perfil de funções na empresa

Durante o estágio assumi a posição de tradutora, sendo responsável por aceitar e realizar a tradução de qualquer projeto que me era atribuído através da plataforma *Vendor Portal XTRF*. Apesar de as minhas línguas de trabalho serem o inglês e o alemão, apenas tive oportunidade de fazer a tradução no par linguístico EN-PT.

Neste cargo, assumi as seguintes funções:

- Certificar-me de que tinha todos os recursos necessários à realização da tradução;
- Seguir e cumprir as indicações disponibilizadas pelo gestor de projetos;
- Traduzir o projeto de acordo com os guias de estilo e as convenções linguísticas da língua de chegada: terminologia, sintaxe, semântica, léxico, gramática, estilo e público-alvo;
- Rer e rever os projetos traduzidos, realizar o *spellcheck* e o QA, e fazer as correções necessárias;
- Preencher o “Formulário de Validação do Projeto”⁴ e entregá-lo juntamente com os documentos requisitados através do Vendor Portal XTRF;
- Comunicar com o Gestor de Projetos e com o revisor sobre dúvidas existentes ou alguma impossibilidade de entregar o projeto dentro do prazo.

Num contexto mais específico foram-me atribuídos projetos onde a minha função foi *MTPE (machine translation post-editing)*,⁵ variando um pouco do perfil anteriormente mencionado.

As minhas tarefas foram as seguintes:

- Verificar a MT certificando-me de que a sua precisão e terminologia seguem / seguiam o guia de estilo do projeto;

⁴ Formulário de Validação do Projeto – é um documento formulado pela empresa que deve ser entregue devidamente preenchido com cada projeto, este questiona se o tradutor realizou uma tradução de qualidade e revisão do projeto.

⁵ MTPE - revisão feita por tradutores de traduções originadas por softwares de tradução automática.

- Fazer as devidas correções se o ponto anterior não foi cumprido.

3.3. Metodologia de trabalho

A partir das 9 horas de um dia útil, recebia projetos no Vendor Portal XTRF. Depois de aceitar o projeto, lia o *translation brief* (definição no ponto 3.3.1.1).

The screenshot displays the 'Translation Brief' interface in the XTRF Vendor Portal. At the top, it says 'Job: Nº do projeto'. The main content is divided into two panels. The left panel, titled 'Instructions', contains fields for 'From Project Manager', 'Nome do cliente', 'WWC: Nº de wwc', 'Instruções', 'Ficheiros a entregar:', and 'Dados de acesso'. It also includes a note: 'TR: Por favor marcar como "complete" quando o trabalho for concluído.' The right panel, titled 'Overview', shows project details: 'Non-invoiceable', 'Job Type: Translation', 'Languages: EN-US - PT-PT (Área de tradução)', 'Start Date', 'Deadline', 'Delivery Date', 'Scope: WWC', and 'Assignee: Vera Pereira (Me)'.

Figura 7 - Exemplo de Translation Brief

De seguida, realizava a leitura dos materiais de referência e dos guias de estilo. Caso o guia de estilo fosse o mesmo de um projeto anterior, devido ao cliente ser o mesmo, procedia à sua revisão.

As janelas dos materiais de referência e dos guias de estilo mantinham-se abertas enquanto realizava a tradução do projeto.

No final da tradução, revia o projeto e fazia o *spellcheck* e o QA de acordo com a ferramenta (quanto fazia a tradução pela ferramenta XTM tinha de utilizar o XBench⁶ para retirar o QA *report*). Verificava o relatório de qualidade, observava os erros detetados, e se necessário, fazia alterações para certificar-me se não era um falso negativo⁷.

⁶ ApSIC XBench – ferramenta de controlo de qualidade e gestão de terminologia.

⁷ Um falso negativo acontece quando a ferramenta de controlo de qualidade considera que existem erros no projeto que não são mesmo erros, como por exemplo considerar siglas como erros ortográficos ou espaçamentos extra.

Muitas vezes, para verificar determinados termos específicos e técnicos dentro dum área usava dicionários como o Linguee ou pesquisava o termo no motor de busca *Google* e no *Yahoo*.

No caso de ter dúvidas em relação a alguma questão linguística, perguntava ao revisor designado ou a outros linguistas. Estas dúvidas surgiam mais em projetos da área da tecnologia devido a certos elementos técnicos. Na necessidade de alterações, verificava mais uma vez os documentos de referência e os guias de estilo, infelizmente não consigo mostrar exemplos concretos porque isso iria contra a NDA assinada previamente.

No final, efetuava a transferência dos documentos requisitados para a entrega do projeto, conforme especificado no *translation brief*, incluindo ficheiros multilingues, o formulário de validação do projeto e o relatório de controlo de qualidade (*QA report*). Certificava-me também da entrega do projeto, clicando nas funções “*Deliver*” ou “*Complete*”⁸. Este processo é representado pelo esquema abaixo.

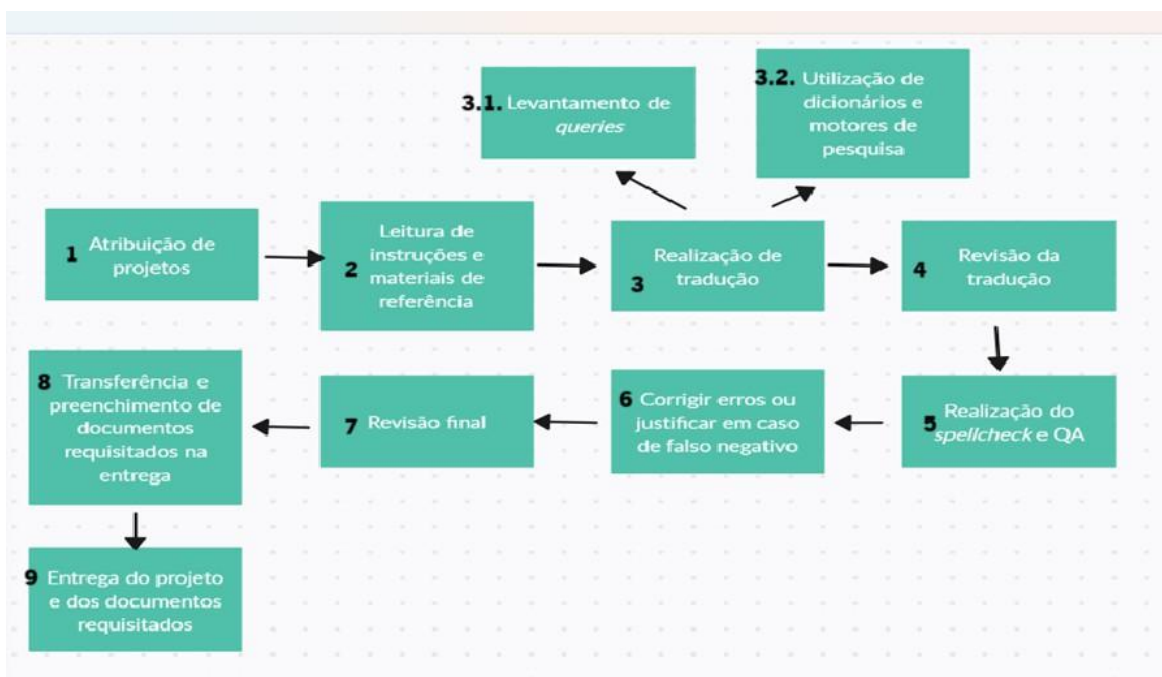


Figura 8 - O meu workflow

⁸ *Deliver* e *Complete* são funções presentes dentro da ferramenta de tradução com a função de entregar/completar o projeto para que este seja atribuído ao revisor.

Adicionalmente a este processo foi realizado o registo semanal dos projetos numa tabela ao assinalar a área, a data de atribuição do projeto, o número de palavras (wwc⁹), prazo de entrega, data de entrega, ferramenta utilizada e avaliação.

162	11/04/2024	2508	Tecnologia	110	11h	11h30		Smartling		online	14h		
163	11/04/2024	2522	Marketing	54	14h	15h		GlobalLink/ Transcheck		online	16h		
164	11/04/2024	2509	Marketing	295,8	11h	15h30		GlobalLink/ Transcheck		online	18h		
165	11/04/2024	2370	Tecnologia	1,5	9h	9h30		Memsources		online	13h		
166	12/04/2024	2552	Marketing	43	12h	12h		Globalink/Transcheck		online	18h		
167	12/04/2024	2552	Tecnologia	1,5+8+0,7+5	9h	10h		Memsources		online	13h		
168	15/04/2024	2572	Tecnologia	97,45	10h	10h15		Memsources		online	18h		
169	15/04/2024	2581	Tecnologia	155	12h	12h30		Smartling		online	18h		
170	15/04/2024	2556	Document	387	11h	16h		Word		offline	18h		
171	16/04/2024	2597	Tecnologia	106	9h	9h30		Memsources		online	14h		
172	16/04/2024	2626	Marketing	25	14h	15h		XTM/Xbench		online	16h		
173	16/04/2024	2558	Tecnologia	18	9h	10h		Memsources		online	13h		4

Figura 9 -Secção de tabela de registo dos projetos

3.3.1. Elementos relevantes

3.3.1.1. Translation Brief

Conforme definido por Nord no livro *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. O conceito de *translation brief* (exemplo na figura 7) é um conjunto de instruções direcionadas para o tradutor onde é possível incluir informação sobre público-alvo, tipo de registo linguístico e intuito da tradução.

O conceito de *translation brief* já era familiar devido à abordagem do tema em várias cadeiras do mestrado, mas é claro que a sua utilização aumentou muito mais no estágio. Foi essencial para orientar as minhas decisões, pois embora eu tivesse uma noção da importância de adaptar a tradução ao contexto e ao público-alvo o *briefing* ofereceu uma estrutura organizada para seguir essas diretrizes de forma mais precisa.

⁹ WWC – Weighted Word Count. É o cálculo de esforço necessário para traduzir um texto, ao considerar a repetição de palavras, *fuzzy matches* e *exact matches* para facilitar a gestão de tempo e a definição de preços.

Ajudou-me especialmente em traduções técnicas, onde a precisão e adequação ao público-alvo são fundamentais, permitindo-me alinhar o resultado com as exigências específicas do projeto.

3.3.1.2. Guias de Estilo e Convenções Linguísticas

Durante o meu estágio, os **guias de estilo** e as **convenções linguísticas** desempenharam um papel essencial no processo de tradução. Estes guias forneceram um conjunto claro de regras e preferências sobre o uso de terminologia, gramática e formatação, garantindo consistência e precisão nas traduções. Embora estivesse familiarizada com as normas linguísticas, a aplicação rigorosa dessas convenções foi uma novidade que me ajudou a garantir que o tom e o estilo da tradução corresponderam às expectativas da marca ou cliente.

Isso foi especialmente relevante em textos técnicos, onde a uniformidade terminológica e a clareza são essenciais. Todos estes elementos tornaram-se cruciais para ampliar a qualidade das minhas traduções e assegurar que estavam em conformidade com os padrões profissionais.

3.4. Ferramentas

3.4.1. Dicionários e motores de busca

Durante a tradução de projetos técnicos em áreas específicas, recorri a diversos recursos para assegurar a precisão terminológica. Em particular, utilizei o motor de busca *Google* e o *Yahoo* como ferramenta para verificar a frequência e o uso contextual de determinados termos.

Em ocasiões em que surgiam dúvidas sobre a tradução mais apropriada para um determinado termo ou expressão, recorria ao apoio de colegas linguistas da empresa para obter um ponto de vista adicional e validar a minha escolha. Além disso, complementava este processo de verificação com a consulta a recursos online, como o Linguee que fornece exemplos de traduções em contextos reais e motores de tradução

automática, como o DeepL que usava para confirmar que a tradução de certos termos com os quais tinha dúvidas.

3.4.2. CAT Tools

No início do estágio tive de me adaptar a utilizar ferramentas com as quais nunca tinha trabalhado e com algumas que já conhecia.

A ferramenta com a qual tenho mais experiência é o **memoQ** devido à sua utilização frequente durante o mestrado, e que foi bastante útil em determinados projetos do estágio. Anteriormente, a utilização desta ferramenta era realizada através da exportação e importação de documentos e *packages*, mas nunca tinha utilizado em trabalho colaborativo de equipa, o que foi esclarecido na primeira semana de estágio. Em formato online, tinha credenciais de acesso e nome do projeto em questão.

No final, recebia instruções sobre proceder ou não com a entrega (*delivery*) do projeto, de forma a permitir que este avançasse para a fase de revisão, conforme necessário.

A ferramenta utilizada de forma mais frequente foi o **Memsources**, sendo esta de uso simples com o QA¹⁰ e o *spellcheck*¹¹ realizado com poucos cliques. Nas instruções tinha sempre o *link* e as credenciais para aceder ao projeto. Após a tradução, exportava o documento bilingue para entregar o projeto.

As ferramentas mais difíceis de utilizar foram o **XTM** e a **GlobalLink**. Durante a tradução, o **XTM** não causa quaisquer problemas, mas tínhamos de usar a extensão de gestão de terminologia e de garantia de qualidade **XBench** para realizar o QA. Os documentos de referência incluíam instruções claras sobre como organizar os diferentes ficheiros necessários para gerar o relatório de controlo de qualidade (QA). Esse processo consistia em importar o documento extraído do XTM, juntamente com o glossário fornecido nos documentos de referência. Em seguida, era necessário editar as *Properties*, selecionando a caixa *key terms*, conforme ilustrado na figura a seguir.

¹⁰ QA (Quality Assurance) refere-se ao processo de garantia de qualidade que visa assegurar que a tradução cumpre os padrões e requisitos previamente estabelecidos. Este processo envolve a revisão e validação da tradução para garantir precisão, coerência e adequação ao contexto.

¹¹ O *spellcheck* (verificação ortográfica) é uma funcionalidade presente nas CAT tools que verifica automaticamente a ortografia da tradução

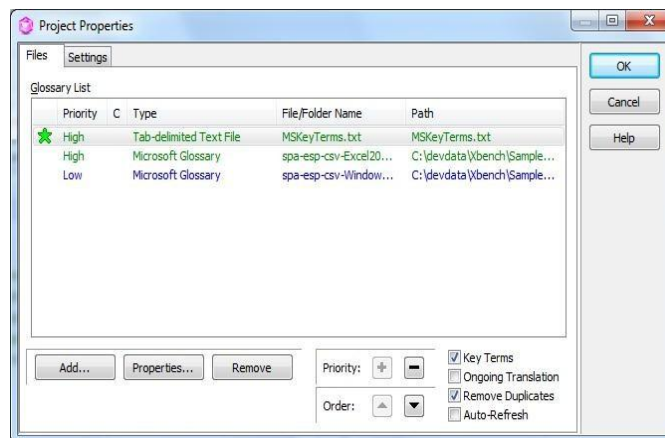


Figura 10 - Xbench prompt - Key Terms

Fonte: ApSIC Xbench Documentation

Depois, na secção do *Checklist Management* tinha de importar um ficheiro (também presente nos documentos de referência), e por fim, clicar em *Check Ongoing Translation* (figura10) e obter o resultado do *QA report*.

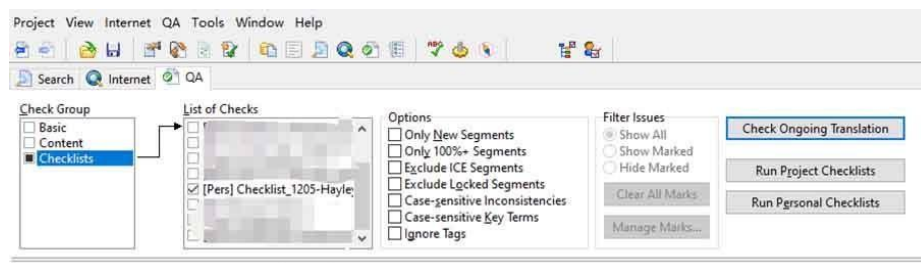


Figura 11 - Prompt de Xbench Check Ongoing Translation

Fonte: Transphere

A **GlobalLink** foi uma ferramenta totalmente desconhecida para mim, o que resultou em algumas dificuldades de adaptação. No entanto, os membros da empresa prestaram-me apoio, salientando que essa ferramenta não era considerada muito fiável. Ao exportar o *QA report*, a ferramenta identificava qualquer sigla ou acrónimo como erro ortográfico, assim como espaços extra ou em falta. Mesmo alterando os segmentos, continuava a dar erro e os PM disseram-me para ignorar.

O **SmartLing** foi apenas utilizado em alguns projetos, pois devido ao seu funcionamento débil abria o link em mandarim e tinha de ser alterado. Durante um projeto de pequena dimensão (com apenas cinco segmentos), enfrentei um problema técnico em que, ao inserir espaços, as letras anteriores ou posteriores eram eliminadas automaticamente. Preocupada com a possibilidade de o projeto ser entregue na plataforma com um formato incorreto, decidi comunicar essa questão ao Gestor de Projetos (PM), buscando uma solução e garantindo a integridade do trabalho final.

A tradução realizada em formato offline aconteceu apenas 2 vezes e nesses casos o **Microsoft Word** foi utilizado. Nestas situações existiam fotografias dos documentos originais, logo não era possível utilizar outra ferramenta. Apesar de pouco prático, já realizei traduções nesse modo, logo a maior dificuldade residia em aproximar a formatação do documento original ao documento final.

O presente gráfico mostra a percentagem de utilização destas ferramentas:

Ferramentas de tradução utilizadas

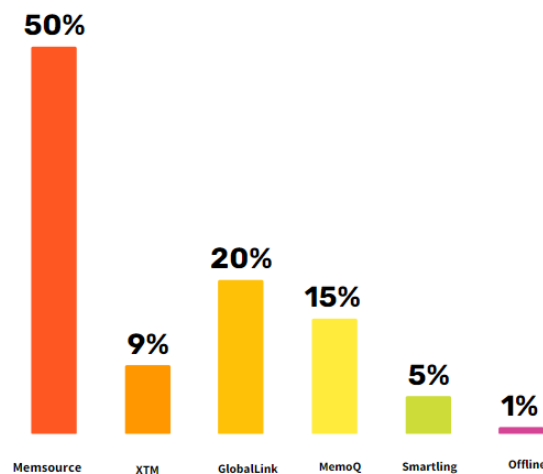


Gráfico 1 - Gráfico de barras sobre as ferramentas utilizadas

Como podemos verificar, a ferramenta *Memsorce* foi utilizada em metade dos projetos, seguida pela *GlobalLink*, *memoQ*, *XTM*, *Smartling* e o *Word* em projetos offline.

3.4.3. Meios de comunicação

Slack



Figura 12 - Logotipo da Slack

O *Slack* é um *software* de comunicação de equipa e foi o mais utilizado durante o estágio. É uma ferramenta com a função de chat, havendo a possibilidade de criar vários grupos organizados por tópicos criados pela empresa podendo recorrer à função videochamada. Este *software* foi o mais utilizado na comunicação e na atribuição de determinados projetos mais pequenos de um cliente em particular.

Monday



Figura 13 - Logotipo da monday

A empresa usava esta ferramenta para organização de horário, sendo a mais utilizada durante a primeira semana, pois possuía o horário na primeira semana e possuía também tutoriais de algumas *CAT tools* e do *XTRF Vendor Portal*.

XTRF Vendor Portal

O *XTRF Vendor Portal* é uma plataforma criada para a tradutores e revisores destinada para trabalharem de forma colaborativa. Nela, os projetos são inicialmente atribuídos ao tradutor e, após a sua conclusão e entrega, são encaminhados para o revisor. Apesar de nunca ter trabalhado com esta plataforma antes, a sua utilização foi simples devido à explicação dos membros da empresa e dos tutoriais proporcionados na primeira semana de estágio.

3.5. Dados quantitativos

Na duração do estágio foram realizados cerca de 206 projetos sendo categorizados pela empresa. Os projetos distinguem-se em 127 de Tecnologia, 52 de Marketing e Publicidade, 18 de Ciências da Vida, 5 de Recursos Humanos, 2 Documentos Legais e Oficiais, 1 de Localização e 1 de Finanças.

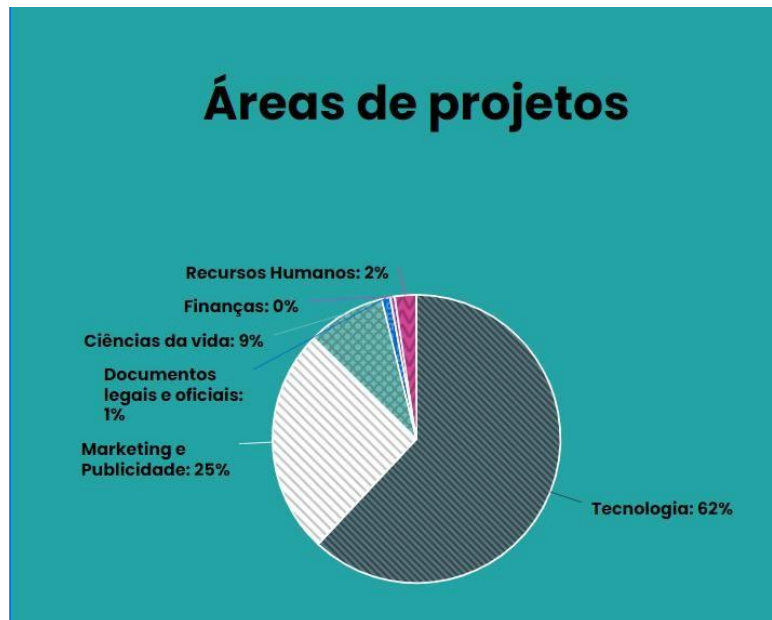


Gráfico 2 - Gráfico circular com a percentagem das áreas trabalhadas

Ao longo do estágio foi registado o WWC (Weighted Word Count) e o resultado total de todos os projetos foi 79473,78 em 452 horas de estágio.

3.6. Dados qualitativos

Os projetos realizados por mim foram avaliados pela empresa / entidade de acolhimento numa escala de 0-5, sendo 1 insuficiente, 2 suficiente, 3 bom, 4 muito bom e 5 excelente.

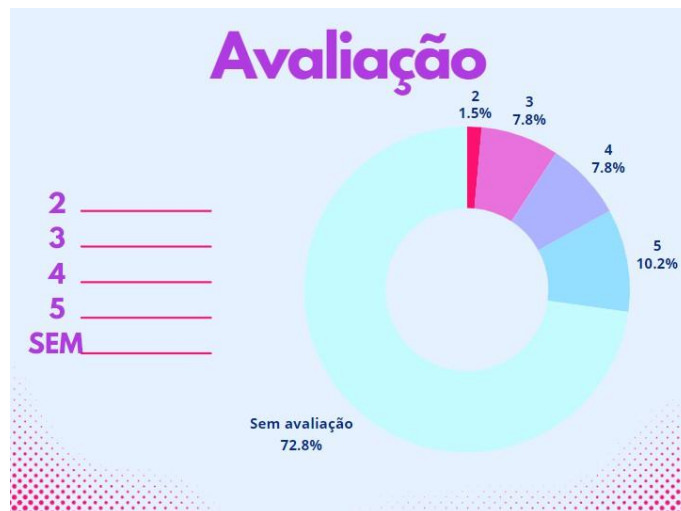


Gráfico 3 - Percentagem das avaliações

O Gráfico 3 mostra que 72,8% (149) dos projetos não tiveram feedback, 10% (22) dos projetos tiveram a nota de 5 e 7,8% (16) dos projetos tiveram a nota de 4.

7,8%(16) dos projetos tiveram a nota de 3, esta avaliação deve-se a dois fatores principais:

- Foram trabalhos realizados no início da minha experiência profissional, o que influenciou a qualidade devido à minha pequena curva de aprendizagem;

- Tratavam-se de projetos na área de marketing, um domínio em que possuo menos familiaridade tanto com a terminologia técnica como com o registo de linguagem apropriado. Esse desconhecimento inicial refletiu-se em erros de terminologia, má interpretação do contexto, e admito também que cometi alguns erros ortográficos devido à minha distração, assumindo isto como algo a melhorar.

Dos projetos avaliados, 1,5% (3) receberam a nota de 2. Entre estes, dois pertenciam ao domínio da Tecnologia e envolviam a tradução de um manual de instruções para um cartão de memória, um tema pouco familiar para mim. Como se tratava de um texto altamente técnico, isso resultou em erros graves de precisão e terminologia, além de omissões de conteúdo e falhas ortográficas.

O terceiro projeto, também com a mesma nota, era na área das Ciências e consistia na tradução de instruções de uma aplicação no uso médico. Esta área, por envolver terminologia específica, levou a erros semelhantes de precisão e terminologia. Além disso, falhas ortográficas adicionais ocorreram devido a falta de atenção.

3.6.1. Problemas de tradução

Durante o meu estágio curricular, participei em projetos variados de diferentes domínios. Nesta secção, apresento alguns exemplos de segmentos traduzidos por mim para ilustrar o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular na SMARTIDIOM, além de informações relevantes sobre cada projeto. As traduções estão organizadas e separadas pelos principais domínios trabalhados para facilitar a sua compreensão.

É importante notar que, na maioria dos projetos, recebi pouco ou nenhum feedback e nem sempre tive acesso às versões finais entregues aos clientes após a revisão. Adicionalmente, devo referir que foi assinado um acordo de confidencialidade que impede a divulgação de informações específicas, como nomes de produtos, empresas ou clientes.

3.6.1.1. Domínio de *Marketing e Advertising*

A seguinte tabela mostra um segmento retirado de um projeto que consiste num anúncio de um modelo de sapatilhas.

Original	Tradução	Revisão
Stability never felt like this	A estabilidade nunca se sentiu assim	A estabilidade como nunca sentiste

Tabela 1 - Exemplo 1

No segmento apresentado mostra que a minha tradução seguiu a construção original resultando numa tradução muito literal e pouco fluida, especialmente com o uso do verbo e conjugação pronominal reflexa "sentir-se". O segmento traduzido, sem revisão, concentra-se na "estabilidade" como sujeito ativo que "se sente", o que acaba por personificar o termo "estabilidade", algo que não é muito comum na língua.

Em comparação com a reformulação da estrutura pelo revisor, nota-se que o discurso é mais fluido, natural ao colocar ênfase na experiência do leitor, causando assim uma interpretação mais pessoal e dinâmica.

O revisor afirmou que tinha de utilizar uma linguagem mais fluida e "relaxada" como se trata de um anúncio e também tinha de ter atenção para não traduzir de forma tão literal.

A tabela 2 mostra um segmento do primeiro projeto que realizei para o cliente em questão, que apesar de pertencer ao domínio de publicidade, possui muitos detalhes tecnológicos específicos.

Este projeto consistiu na descrição detalhada de um cartão de memória e a parte "XXX" é uma forma de anonimizar a identidade do cliente.

Original	Tradução	Revisão
2TB ¹ XXX Extreme PRO® microSDXC™ UHS-I Card, Up to 250MB/s ² read speed and 150MB/s ² write speed, 5K ³ , 4K UHD ³	Cartão XXX Extreme PRO® microSDXC™ UHS-I de 2 TB ¹ com velocidades de leitura até 250 MB/s ² e de escrita até 150 MB/s ² , 5K ³ , 4K UHD ³	Cartão UHS-I microSDXC™ XXX Extreme PRO® ¹ de 2 TB, velocidade de leitura até 250 MB/s ² e velocidade de escrita até 150 MB/s ² , 5K ³ , UHD 4K ³

Tabela 2 - Exemplo 2

Sendo o primeiro projeto deste cliente e devido ao facto de ser muito técnico, admito que fiquei bastante confusa sendo este um projeto de uma área completamente desconhecida para mim. Na minha tradução tentei manter a estrutura original dos elementos mais técnicos, mas isso acabou por tornar a leitura difícil, como a disposição dos termos "XXX Extreme PRO® microSDXC™" seguidos pela "capacidade (2 TB)".

A versão revista reorganiza a ordem dos elementos técnicos de forma mais linear ao seguir a estratégia de equivalência funcional¹², colocando os elementos "UHS-I microSDXC™" antes da marca "XXX Extreme PRO®" facilitando, assim, a compreensão do leitor.

Como os exemplos anteriores mostram, a minha maior dificuldade neste domínio foi a tradução muito literal e a ausência de adaptação de linguagem e estilo adequado para a área.

3.6.1.2. Domínio de Tecnologia

A tabela seguinte mostra um segmento de um projeto que consiste numa notificação por e-mail a informar sobre a atualização dos Termos e Condições de uma aplicação.

¹² "A equivalência funcional, segundo Harvey (2002), é um procedimento que consiste em encontrar, na língua de chegada, um referente que preencha uma função semelhante." - Chanut, M. E. P. - *A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada*

Original	Tradução	Revisão
You are being provided notice that the Terms and Conditions have been revised to provide a 30 day extension to use the Welcome Gift.	Está a ser notificado sobre a revisão de Termos e Condições para fornecer uma extensão de 30 dias para utilizar a Prenda do Dia.	Está a receber esta notificação para informar que os Termos e Condições foram revistos por forma a fornecer uma extensão de 30 dias para utilizar o Presente de boas-vindas.

Tabela 3 - Exemplo 3

Na minha tradução, a utilização da expressão “Está a ser notificado sobre” não é a mais adequada porque é muito formal e rígida, sendo pouco natural. A expressão “para fornecer” também não é mais apropriada sendo que a expressão “a fornecer” acaba por manter a fluidez da frase. Em termos de clareza, “sobre a revisão de Termos e Condições” é um pouco ambíguo e não especifica o que foi alterado nos Termos e Condições.

No entanto, a versão do revisor mostra uma linguagem mais natural com a usar “Está a receber esta notificação” onde o formato passivo no texto original foi traduzido para a forma ativa “receber” e com a expressão “por forma a fornecer” apresentando uma conexão mais lógica entre a revisão dos termos e a extensão de 30 dias.

No termo “Prenda do Dia” foi um erro na TM do qual o revisor me avisou depois, sendo a tradução adequada “Presente de boas-vindas”.

A seguinte tabela mostra outro segmento de um projeto igualmente constituído por um e-mail de boas-vindas a uma aplicação.

Original	Tradução	Revisão
Get upgraded to Premier Status after your 5th transfer	Atualize o seu Status Premier depois da sua 5ª transferência	Atualização para o Estatuto Premier depois da sua 5.ª transferência

Tabela 4 - Exemplo 4

Este projeto em questão, a única diferença é a utilização de transposição pelo revisor ao traduzir a forma verbal “Get upgrated” para a nome “Atualização” enquanto eu mantive a forma verbal na minha tradução.

3.6.1.3. Domínio de Ciências

A tabela mostra um segmento de um projeto constituído por um conjunto de instruções para a aplicação de um aparelho médico numa aplicação móvel.

Original	Tradução	Revisão
The upper arch will simulate the expansion programmed with IPE and the lower arch will coordinate with that simulation	A arcada superior simulará a expansão programada com o IPE e a arcada inferior coordenar-se-á com essa simulação	A arcada superior fará a simulação da expansão programada com o IPE e a arcada inferior coordenar-se-á com essa simulação

Tabela 5 - Exemplo 5

A versão revista acaba por ser mais formal ao utilizar outro formato verbal onde o revisor manteve o verbo “fazer” de modo a manter a formalidade do texto, enquanto na minha tradução está presente de modo mais direto com a forma verbal “simulará” realizando assim uma omissão do verbo “fazer”.

Em projetos deste domínio encontrei alguns termos técnicos como o exemplo “arcada superior”, que se encontravam presentes na *termbase* e a TM para me apoiar.

A seguinte tabela demonstra um segmento de um projeto com as instruções para fazer um *scanner* de natureza dentária.

Original	Tradução	Revisão
[1}Use iTero ^{(2)[3]} ™{2}[1} scanner “Add Rx” feature to use the same scan for XXX ^{2)[7]} ®{2}[1} Palatal Expander and XXX First ^{(2)[7]} ™{2}	[1}Utilize a função “Add Rx” do scanner iTero ^{(2)[3]} ™{2}[1}para utilizar a mesma digitalização para o Expansor Palatino	[1}Utilize a funcionalidade “Adicionar Rx” do scanner iTero ^{(2)[3]} ™{2}[1}para utilizar a mesma digitalização para o

	XXX ^{(2)[7]®} {2}[1} e XXX First{2}[7} TM {2]	Expansor Palatino XXX ^{(2)[7]®} {2}[1} e XXX First{2}[7} TM {2]
--	--	--

Tabela 6 - Exemplo 6

Neste segmento, podemos encontrar vários comandos que existem na aplicação móvel em questão, acabei por esclarecer dúvidas com outros linguistas da empresa em relação a traduzir as funções indicadas como no exemplo "Add Rx". A resposta foi não traduzir e deixar uma nota com essa indicação, na revisão foi me esclarecido que neste caso, a função mencionada anteriormente deveria ser traduzida.

3.7 Análise SWOT

Para analisar os pontos fortes e pontos fracos do estágio decidi fazer uma análise SWOT conforme apresentado na Figura 13.

Como *Strengs* destaquei a boa gestão de projetos, a produtividade e o cumprimento de prazos, pois considero que foram os meus pontos fortes durante o estágio. Como *Opportunities* salientei o que aprendi durante o estágio, assim como os conhecimentos desenvolvidos como o desenvolvimento das competências, a noção de trabalho em contexto empresarial e o aumento de conhecimento e cultura técnicos.

Os pontos apresentados nas secções *Weakness* e *Threats* incluem os meus maiores problemas durante o estágio, como a pouca comunicação com a equipa e a fraca exigência na revisão dos projetos, os pontos mais graves como o pouco aproveitamento de prazos e a realização de erros ortográficos e de terminologia.

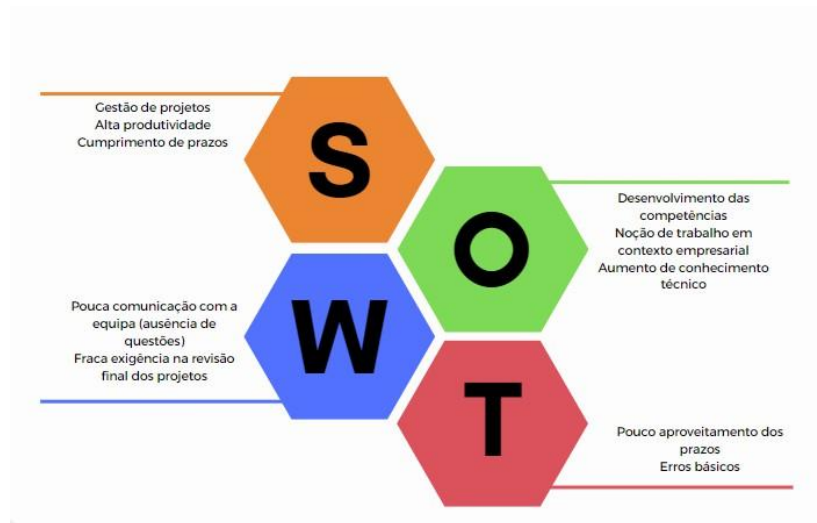


Figura 14 - Análise SWOT (elaboração pessoal)

IV. Conclusão

A conclusão do estágio de tradução reflete uma experiência de crescimento e aprendizagem, apesar de não ter sido concluída conforme o previsto. A decisão de finalizar o estágio mais cedo foi tomada pela empresa, que considerou que o progresso não estava a acontecer como esperado e que o fim antecipado seria o mais benéfico para ambas as partes.

Embora esta conclusão tenha sido inesperada, foi uma oportunidade para refletir sobre o meu trajeto profissional e avaliar o que precisa de ser melhorado para o futuro.

A empresa identificou áreas de desenvolvimento, especialmente relacionadas à exigência de revisão, comunicação com a equipa e conhecimento técnico, aspetos que são fundamentais para um desempenho eficiente num ambiente de tradução profissional. Concordo com esta avaliação e entendo que estas são competências que ainda preciso de fortalecer. Reconhecer estas falhas é o primeiro passo para a melhoria, e acredito que, com mais prática e estudo, poderei transformá-las em pontos fortes. A experiência serviu para destacar as minhas áreas de melhoria, mas também para motivar um esforço mais direcionado no sentido de atingir um desempenho mais elevado.

O acolhimento e apoio por parte da empresa foram valiosos. Fui recebida de braços abertos e auxiliada pela orientação e atenção da equipa. A empresa demonstrou uma abordagem profissional e compreensiva, o que facilitou o processo de integração e aprendizagem. Esse apoio inicial é algo pelo qual sou grata e que levarei comigo enquanto busco aperfeiçoamento das minhas capacidades para corresponder melhor às exigências da área de tradução.

Acima de tudo, esta foi a minha primeira experiência no mercado de trabalho e no contexto empresarial, e o facto de não ter atingido todas as expectativas não significa um fracasso, mas sim um ponto de partida para o desenvolvimento. Encaro esta etapa como uma oportunidade de crescimento, e pretendo dedicar-me a eliminar as minhas fraquezas e a adquirir mais competências para me tornar uma tradutora mais preparada e competente. Assim, o estágio proporcionou uma base para entender melhor o funcionamento do setor e que aspetos devem ser o foco dos meus próximos passos profissionais.

V. Referências Bibliográficas

- Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems of a research project. In: Beeby, Allison; Ensinger, Doris; Presas, Marisa (eds). *Investigating translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 99-106. ISBN 9789027216373. DOI: 10.1075/btl.32
- B Hatim, & Mason, I. (1997). *The translator as communicator*. Routledge em <http://ilts.ir/content/ilts.ir/page/142/contentimage/translator%20as%20communicator.pdf>
- Depraetere, I. (2011). *Perspectives on Translation Quality*. Berlin, Boston De Gruyter.
- Du, X. (2012). A Brief Introduction of Skopos Theory. *Theory and Practice in Language Studies*, 2(10), 2189–2193 em <https://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol02/10/27.pdf>
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing Company, em https://books.google.pt/books?id=EzuEHQw5psYC&pg=PA57&hl=ptPT&source=gbs_toc_r&cad=1#v=onepage&q&f=false
- Grupo PACTE (2000). *Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems of a Research Project*, *Investigating translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p.99-106, em https://ddd.uab.cat/pub/caplli/2000/158625/2000_Benjamins_PACTE.pdf
- International Organization for Standardization. (2015). *Translation services - Requirements for translation services ISO 17100*. Geneva, Switzerland: ISO Central Secretariat em <https://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/ISO-17100-2015.pdf>
- Munday, Jeremy. (2008) *Introducing Translation Studies, Theories and Applications*. *Babel Revue Internationale de La Traduction / International Journal of Translation*, 55(3), 288–301. <https://doi.org/10.1075/babel.55.3.06mou>
- Kiraly, D. (2014). *A Social Constructivist Approach to Translator Education : Empowerment from Theory to Practice*. Taylor and Francis.
- Lopes, Sónia Alexandra Teixeira (2022). *Competências do Gestor de Projetos: O Caso da Gestão de Projetos de Tradução*. Universidade do Minho em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/80516/1/Sonia%20Alexandra%20Teixeira%20Lopes.pdf>
- Pym, A. (1991). *A Definition of Translational Competence, Applied to the Teaching of Translation* em file:///C:/Users/Vera%20Pereira/Downloads/1991_competence_defined_scanned.pdf
- Pym, A. (2014). *Exploring translation theories*. London New York Routledge.
- The Centre's workflow | Translation Centre For the Bodies of the EU. (n.d.). Cdt.europa.eu. Retrieved April 23, 2024, em <https://cdt.europa.eu/en/centres-workflow>

Vamshi Ambati, Vogel, S., & Carbonell, J. G. (2012). Collaborative workflow for crowdsourcing translation. em <https://doi.org/10.1145/2145204.2145382>

Walker, C. (2022). *Translation Project Management*. Taylor & Francis.zed. (n.d.). APCER - ISO 9001. Apcergroup.com em <https://apcergroup.com/pt/certificacao/pesquisa-de-normas/81/iso-9001>

VI. Anexos

Anexo 1 – Teste de tradução DE-PT

DEUTSCH	PORTUGUESE(PORTUGAL)
Werbudget im Dezember richtig ausspielen	Ajuste do orçamento publicitário de dezembro
Das Weihnachtsgeschäft ist für viele Händler der krönende Jahresabschluss. Das Geld beim Käufer sitzt lockerer und der zeitliche Druck mit Hinblick auf den 24.12. wächst von Tag zu Tag. Je nach Branche sind teils enorm deutliche Umsatzsteigerungen in den 4 Wochen vor Weihnachten möglich, wenn, ja wenn das Werbudget und die Werbemaßnahmen gezielt eingesetzt werden. Wer im November und Dezember seine Ads, egal ob bei Facebook oder Google, unverändert laufen lässt ist selbst schuld. Denn während in der Vorweihnachtszeit das Geschäft brummt, fällt der Absatz im E-Commerce ab dem 22.12. rapide. Lieferzeiten sind dann zu lang und es zählen tatsächlich andere Dinge als Internet und Shopping, zumindest für die meisten Menschen	A época natalícia é o ponto mais alto do ano para muitos comerciantes. O consumidor gasta mais dinheiro e a pressão aumenta de dia para dia até ao dia 24 de dezembro. Dependendo do setor, por vezes é possível obter um grande aumento de vendas nas quatro semanas antes do Natal se, e apenas se, o orçamento publicitário e as medidas publicitárias forem utilizados de forma direcionada. Quem deixar os seus anúncios inalterados em novembro e dezembro, independentemente de estar no Facebook ou no Google, só se pode culpar a si próprio. Embora o comércio esteja em alta no período pré-natalício, as vendas caem rapidamente a partir de dia 22 de dezembro. Os prazos de entrega são assim muito longos e outras coisas além da Internet das compras têm mais importância, pelo menos para maioria das pessoas.
Anders verhält es sich natürlich für lokale Geschäfte: hier lohnt es sich online ab dem 22.12. bis zum 24.12. richtig Gas zu geben, denn jetzt kann man die Kunden abholen, die es verpennt haben Geschenke zu bestellen. Gleiches gilt für Anbieter von Downloadprodukten und Gutscheinen. Ab Mittag am 24.12. ist dann aber Schluss, hier darf man seinem Ad-Budget gern eine großzügige Pause gönnen. Nicht ganz auf 0, aber schon stark in diese Richtung.	Claro que para as lojas locais é diferente; aí compensa acelerar online de 22 a 24 de dezembro porque agora podem atrair os clientes que perderam a oportunidade de encomendar presentes. O mesmo se aplica aos fornecedores de produtos e cupões de download. Mas a partir do meio-dia de dia 24 de dezembro é a altura de dar ao seu orçamento publicitário um merecido descanso, não totalmente, mas nessa direção.
Noch ist es nicht zu spät sein Werbeverhalten zu überdenken und mehr aus seinen Budget zu holen. Vergesst dabei auch nicht, den Shop entsprechend aufzubereiten. Auch online möchten viele	Ainda não é tarde para repensar o seu comportamento publicitário e tirar maior partido do seu orçamento, assim não se esqueça de prepara a sua loja. Muitos clientes

Kunden eine weihnachtliche Stimmung erleben, das erhöht dann auch die Kaufbereitschaft.	também querem experimentar um ambiente natalício online, o que aumenta a sua vontade de comprar.
Die Infografik von intelliAd zeigt die Verteilung von Umsatzspitzen und den Werbeausgaben nochmals deutlich.	A Infografiken da intelliAd mostra claramente a distribuição dos picos de vendas e de despesas com publicidade.

Anexo 2 – Teste de Tradução EN-PT

ENGLISH(USA)	PORTUGUESE(PORTUGAL)
Main Agreement for the Sale, Installation and Maintenance of ABCT Systems	Acordo principal para a Venda, Instalação e Manutenção dos Sistemas ABCT
Section One. Object. TAAG herein grants to CUSTOMER the right to use the above mentioned ABCT Systems, not including the source code, making express reservation of copyright and intellectual property. CUSTOMER is expressly banned to grant use of the aforesaid System to third parties, trade it to other corporations or use it outside the environment where it will have been installed. For no reason whatsoever will CUSTOMER give access to the System to third parties for the purpose of copying them in all or in part. Failure to comply with these herein provisions on the part of CUSTOMER will entitle TAAG to claim compensation for all issuing damage or loss of revenue.	1º Artigo – Objeto TAAG aqui representada fornece ao CLIENTE o direito de utilizar os Sistemas ABCT referidos anteriormente, não incluindo o código fonte, assim preservando os direitos autorais e propriedade intelectual. O CLIENTE está proibido de fornecer a utilização do Sistema referido a terceiras entidades, de o comercializar com outras empresas ou de o usar fora do ambiente onde foi instalado. O CLIENTE não pode em qualquer situação dar acesso a terceiras entidades com a intenção de copiar na sua totalidade ou parcialmente. O descumprimento destas provisões por parte do CLIENTE permite que TAAG reclame uma indemnização pelos dados causados ou pela perda de rendimentos.
Section Three. Guarantees and Liabilities. TAAG guarantees that the software delivered complies with all desired specifications. TAAG guarantees to CUSTOMER the proper functioning of the System within standards considered satisfactory for its performance, provided CUSTOMER uses the appropriate equipment. Conversely, TAAG will be responsible for the technical operativeness of the System and pledges to see to any failure or malfunction of execution in the programs, provided said failure or malfunction stems from intrinsic failure of the System and there has been no inappropriate manipulation on the part of CUSTOMER	3º Artigo – Ativos e Passivos TAAG garante que o <i>software</i> fornecido cumpre com as especificações desejadas. TAAG garante ao CLIENTE o funcionamento adequado do Sistema de acordo com os padrões necessários para a sua execução. Em contrapartida, TAAG será responsável pela competência técnica do Sistema e promete resolver qualquer falha nos sistemas, esta se for um erro intrínseco do Sistema e se houve manipulação inadequada por parte dos funcionários de serviço ao CLIENTE, o que será determinado num acordo mútuo entre a TAAG e o CLIENTE.

personnel, which will be determined by joint agreement by TAAG and CUSTOMER.